

MÁRCIA FERNANDES CUNHA MARTINELLI



***DESCONSTRUINDO E CONSTRUINDO DESENHOS COM TIRAS DE
TECIDO A PARTIR DA BONECA ABAYOMI***

Especialização em Ensino de Artes Visuais

BELO HORIZONTE

2010

MÁRCIA FERNANDES CUNHA MARTINELLI

***DESCONSTRUINDO E CONSTRUINDO DESENHOS COM TIRAS DE
TECIDO A PARTIR DA BONECA ABAYOMI***

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Amir Brito Cadôr

BELO HORIZONTE

2010

Martinelli, Márcia Fernandes Cunha

Desconstruindo e Construindo desenhos com tiras de tecido a partir da Boneca Abayomi: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Márcia Fernandes Cunha Martinelli- 2010

31 f.

Orientador: Amir Brito Cadôr

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Cadôr, Amir Brito. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III. Título.



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais**

Monografia intitulada Desconstruindo e Construindo desenhos com tiras de tecido a partir da Boneca Abayomi:, de autoria de Márcia Fernandes Cunha Martinelli, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Amir Brito Cadôr

Prof. Luis Moraes Coelho

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2010

Ao meu esposo Ricardo Martinelli,
Aos meus filhos, Ricardo Cunha
Martinelli, Rafael Cunha Martinelli e
Ruben Cunha Martinelli, meus
incentivadores!

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Ms.Amir Brito Cadôr,da Universidade Federal de Minas Gerais, e a aos tutores Elisa Muniz Barreto de Carvalho, Mauro Henrique Portela Silva e Sara Moreno Rocha, pelo apoio desta pesquisa, bem como a Professora e Escritora Maria Eunice Gennari Silva, por sua prestimosa colaboração, meus sinceros agradecimentos.

Caminhos não há, mas os pés na
grama, o inventarão.
Ferreira Gullar

RESUMO

A pesquisa ora apresentada relata um projeto desenvolvido com alunos da Rede Pública Municipal de Uberlândia-MG a partir da seguinte pergunta: o que se pode aprender através de um simples fazer de uma boneca? Importante ressaltar que essa aprendizagem se deu através de vivências práticas no ensino de arte (construção de uma boneca, desenho, pintura). Apresento na presente monografia o estudo das manifestações afro-brasileiras, especificamente na criação de uma boneca Abayomi. A organização baseia-se nos relatos visuais, obedecendo a cada proposta do grupo. A metodologia baseou-se na pedagogia de projetos de Fernando Hernandez e teve na Educadora e artesã Lena Martins o referencial prático por ela intitulado de Bonecas Abayomi.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Arte Afro-brasileira. Boneca abayomi. Desenho. Pintura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Aluno do PAV (Mamãe e filhos) 2009. Acervo pessoal.....	27
Figura2 - Aluno do PAV (Desenho com tiras coloridas) 2009. Acervo pessoal.....	27
Figura 3 – Figura 03: Aluno do PAV (Quero um abraço) 2009. Acervo pessoal.....	28
Figura 4 –Aluno do PAV (Estou com pressa) 2009. Acervo pessoal.....	28
Figura 5- Aluno do PAV (Estou assustado!)2009. Acervo pessoal.....	29
Figura 6 - Aluno do PAV (Estou assustado!) 2009. Acervo pessoal.....	29
Figura 7: Aluno do PAV (Me enforcaram!) 2009. Acervo pessoal.....	30
Figura 8 Aluno do PAV (Sou um broto!) 2009. Acervo pessoal.....	30
Figura 9,10 e 11- Alunos do PAV (Nossas tentativas!) 2009. Acervo pessoal.....	31

SUMÁRIO

Introdução -----	08
Capítulo 1- Perguntas e Respostas-----	10
Capítulo 2 -Bases e Ferramentas-----	15
Capítulo 3-Relato das Aulas-----	18
Conclusão -----	23
Referências -----	26
Anexos -----	27

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa foi desenvolvido na E.M. do Bairro Shopping Park com o objetivo de implantar uma cultura afetiva entre educandos e educadores e com a proposta de distinguir, com clareza, afetos perceptivos, intencionais, normativos e sentimentos ideais através da prática de atividades voltadas para a arte e que servirão de referencial para toda comunidade escolar do referido bairro.

O trabalho iniciou-se com atividades voltadas para os alunos do PAV – Programa Acelerar para Vencer, no turno da manhã. Este programa do governo federal tem como objetivo atender e auxiliar alunos defasados em idade e ano nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Depois de várias discussões e análise de diagnóstico dos alunos pudemos constatar que a dificuldade, de um modo geral, não estava centrada apenas na aprendizagem cognitiva.

Os diagnósticos preliminares realizados pela professora e a supervisora revelaram a necessidade de integrar ao conteúdo uma proposta mais abrangente, que buscasse uma visão holística da pedagogia de projetos. O desafio, então foi o de conduzir estes alunos para uma proposta verdadeiramente interessante e promovesse mudanças em relação à disciplina, organização e relacionamento interpessoal.

A partir de então, foi sugerido a utilização de algumas atividades inseridas no Projeto denominado Educação dos Afetos e dentre elas priorizou-se a aprendizagem por meio do Ensino da Arte, realizado a partir da confecção de bonecas abayomi¹ com retalhos de pano.

Tal projeto foi então denominado: Desconstruindo e construindo

¹ Abayomi, apesar de a palavra ser de origem incerta, significa aquele que traz felicidade ou alegria ou encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso. Nome comum na África do sul. A história conta que os negros confeccionavam abayomis como amuleto de proteção espiritual. Dando continuidade a esta maravilhosa arte, na viagem para o Brasil em direção à escravidão, as mulheres rasgavam a barra das saias e fazia abayomi para as crianças brincarem. E já aqui como escravos, reuniam-se todos os dias na senzala e confeccionavam as abayomis pedindo saúde e prosperidade.

desenhos com tiras de tecido a partir da Boneca Abayomi.

Objetivos

Tem-se por objetivo geral da pesquisa desenvolver nos alunos do PAV o prazer da aventura de ler objetos da produção artística a partir da desconstrução e construção com tiras de tecido da boneca abayomi. Este objetivo geral pretende ser alcançado por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Despertar durante o processo de confecção da boneca a consciência do corpo e todos os seus membros.
- Oferecer alternativa pedagógica, para acelerar a aprendizagem de forma significativa, através do seu envolvimento e concentração com as atividades propostas.
- Estender a confecção da boneca para atividades realizadas no laboratório de informática.
- Estimular a descoberta das potencialidades de cada aluno para diversificar o desenho da boneca, inserindo esta aprendizagem no seu cotidiano.

CAPITULO 1 - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Hernández (1998) chama de Projeto de trabalho todo enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados pelo/a professor/a e reforça que o projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função.

Como tal, sempre será diferente em cada contexto. Há um conceito de educação que permeia esta modalidade de ensino e entende a função da aprendizagem como desenvolvimento da compreensão que se constrói a partir de uma produção ativa de significados e do entendimento daquilo que pesquisam, identificando diferentes fatos, buscando explicações, formulando hipóteses; enfim, confrontando dados para poder realizar "uma variedade de ações de compreensão que mostrem uma interpretação do tema, e, ao mesmo tempo, um avanço sobre o mesmo". (Hernández, 2000, p. 184)

Um problema, uma situação conflitante ou algo que está intrigando alunos e alunas pode ser um bom início de projeto, uma vez que favorece o interesse e a busca das informações, entendida como construção de saberes interligados.

O autor indica, também, a importância de se envolver no projeto, várias áreas de conhecimento presentes tanto na escola, como fora dela.

No que se relaciona à Arte, Hernández (2000) defende a ideia de educar para a compreensão da cultura visual, relata projetos executados e sugere que se inicie com uma pergunta que poderá ser um fio condutor de outras.

A partir desta perspectiva é que nasceu esta pesquisa, ou seja, sua base fundamentou-se em Hernández e sobre a qual formulei a seguinte pergunta:

O que se pode aprender através de um simples fazer de uma boneca?

A partir desta questão foi possível derivar outras três:

Mas este fazer é arte?

O que se pode estudar e aprender com a boneca?

Posso discutir outras questões, provocar outras reflexões?

Na Escola Municipal do Bairro Shopping Park, que foi uma extensão deste projeto, encontrei algumas respostas no ensino de arte fundamentado nos estudos de Fernando Hernandez.

Retomando a nossa pergunta: o que se pode aprender/ensinar através da simples construção de uma boneca? A partir das respostas do grupo foi realizado um roteiro de construção de conhecimento, no qual estão entrelaçados os objetivos, conceitos e conteúdos elencados no planejamento pedagógico da área de Artes Visuais.

Estabeleceu-se com o grupo que seriam realizados registros visuais de cada etapa do trabalho utilizando uma câmera de vídeo, fotos e relatórios dessas observações, que serviriam de suporte para dar continuidade ao planejamento da pesquisa. Contamos com a assessoria de outros profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia (Direção da Escola, supervisora, professora regente da sala, coordenadora do Projeto onde estava lotada, professora do Laboratório de Informática, motorista). Todos esses profissionais tiveram uma parcela fundamental na pesquisa. A Diretora da Escola, com a abertura do espaço, a parceria com a professora regente da sala (sua presença foi constante em todo o processo), e a professora de informática com seus conhecimentos trouxe novos olhares com sua presença na sala filmando e entrevistando os alunos, e proporcionando a ida dos alunos ao laboratório, podendo levar as experiências para o computador e acessar os trabalhos postados no site.

Para que a pesquisa possa ser enriquecida com saberes de diferentes áreas do conhecimento, se fez necessário pesquisar a fala de Hernández (1996), quando descreve as possíveis etapas de um projeto:

- determinar com o grupo a temática a ser estudada e princípios norteadores;
- definir etapas: planejar e organizar as ações - divisão dos grupos, definição dos assuntos a serem pesquisados,

procedimentos e delimitação do tempo de duração; socializar periodicamente os resultados obtidos nas investigações (identificação de conhecimentos construídos);

- estabelecer com o grupo os critérios de avaliação;
- avaliar cada etapa do trabalho, realizando os ajustes necessários;
- fazer o fechamento do projeto propondo uma produção final, como elaboração de um livro, apresentação de um vídeo, uma cena de teatro ou uma exposição que dê visibilidade a todo processo vivenciado e possa servir de foco para um outro projeto educativo.

Esta forma de organização de saberes que vai se construindo como uma rede sensibiliza os alunos para aquilo que lhes interessa, legitimando a função social da escola.

Outro fator importante é que possibilita, também, a validade do conhecimento aprendido, resultando numa melhor decisão para a qualidade de vida na sociedade e reconhece o sujeito cidadão, capaz de se inserir no pensamento coletivo para o compartilhamento de espaços e serviços comuns.

Incluir o aluno na análise e na decisão de questões que lhe dizem respeito contribui para o desenvolvimento consciente de sua cidadania.

A escola, em particular, é o lugar para oportunizar este tipo de aprendizagem, ou seja, o exercício da tomada de decisões, tanto individuais como coletivas.

Ao refletir sobre suas próprias concepções, frente às de outros, o aluno amplia seu repertório de alternativas para uma determinada situação e provoca a desestabilização e o descentramento de seus critérios de inserção na coletividade.

O professor frente aos projetos: o que fazer?

- ele deve ser o pesquisador da realidade e conduz os alunos/a ao exercício da observação, percepção, análise crítica e criatividade;
- deve compreender sua responsabilidade social e investe na interação;
- saber como se constrói conhecimento e planeja levando em conta o aluno real;
- avaliar permanentemente sua prática e a modificar se necessário;
- deve ser comprometido com novos paradigmas que orientam o pensar pedagógico;
- ser um observador constante e atento, mediando as ações e interagindo com seus alunos.

Priorizo também a fala de Pimentel (1995), que diz que é necessário “saber bem arte e saber bem ser educador em arte”. E aqui ressalto a importância do professor vivenciar sempre o processo artístico, seja juntamente com o aluno na sala de aula, seja nas suas pesquisas individuais, mas é fundamental que o processo ensinar/aprender aconteça primeiro com o professor. Pois só assim ele entenderá cada aluno em particular, pois cada um de nós temos nossas expressões, e nem sempre essas “expressões” tem respostas. Ela existem e isso basta! Entender e vivenciar isto, não é fácil, mas é possível. E a experiência adquirida com a execução das bonecas, primeiro me levou a entender o meu corpo. Então posso desconstruir e construir novamente com as bonecas e comigo. E assim meus alunos também! E com a visualização do processo no computador, professor e aluno vivenciaram novos olhares. É importante deixar o registro de que o professor quando ministra a experiência da construção das bonecas, algo extrapola do seu domínio do seu próprio corpo. É como se pudesse transformar o fazer em algo concreto interior. O corpo passa a ser percebido de um modo que não se pode

transformar em palavras e sim em ações sentidas. Fazendo uma comparação bem audaciosa, diria que seria parecido com o uso da tecnologia, em que conseguimos resultados que escapam do nosso conhecimento científico, pois não sabemos aplicar estes recursos sozinhos, só quem cria o programa sabe como funciona.

Não basta somente ter um belo projeto se o profissional não vivenciar o que ensina. Só vamos plantar algo se tivermos a semente. Portanto, fez-se necessário nos aventurarmos na pedagogia de projetos, pois a principal proposta dos educadores Fernando Hernández e Montserrat Ventura é reorganizar o currículo por projetos.

O professor deve deixar o papel de “transmissor de conteúdos” para se transformar em um pesquisador, e o aluno por sua vez, passa a ser o sujeito do processo ensino aprendizagem.

Em um projeto “todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto”, diz o educador espanhol Fernando Hernández.

Saliento que Hernández e Ventura baseiam-se nas idéias de John Dewey, filósofo e pedagogo norte-americano, que defendia a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática. Faz-se importante ressaltar novamente que não há um método ou uma fórmula pronta para desenvolver projetos, mas sim uma concepção diferenciada do/a professor/a em relação ao ensinar e aprender.

Esta deverá ser sempre uma relação de troca e de construções sociais interativas nas quais todos são importantes parceiros e colaboradores.

2. BASES E FERRAMENTAS

Segundo Mirian Goldenberg (1999), a “curiosidade, criatividade, disciplina e especialmente paixão são algumas exigências para o desenvolvimento de um trabalho criterioso, baseado no confronto permanente entre o desejo e a realidade”.

A natureza do presente trabalho se deu em uma pesquisa aplicada, e dentro dos procedimentos técnicos pode ser considerada uma pesquisa-ação. Segundo Goldenberg (1999, p10), a metodologia tem como função mostrar a você como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo, portanto não preso a regras.

A atuação em sala de aula foi dentro deste pensamento, isto é, embasada na pedagogia de projetos de Fernando Hernández, pois ocorreu por meio de aulas práticas, aplicando o fazer, o criar, o contextualizar. O percurso muitas vezes foi reinventado com criatividade e imaginação.

Para contextualizar a atividade, primeiramente foi narrado para os alunos que o despertar do interesse pela boneca se deu por meio da leitura de livro estudado para a prova do curso de pós-graduação, contando a maneira como este conhecimento foi adquirido pela professora e artesã Lena Martins².

Em seguida, foram mostradas as tentativas de desconstrução e construção da boneca, pois ao mesmo tempo em que se desconstrói a cabeça, pode-se construir para fazer o cabelo, e assim posso “brincar” com este fazer do corpo à minha maneira. Foi mostrado o “cemitério” das tentativas frustradas, as bonecas que não queria me desfazer, pois fazem parte do processo

Em momento algum foi pedido perfeição, somente que cada um faria a sua tentativa e que poderia surgir outros meios de confeccionar, que eles poderiam criar.

² Importante se faz ressaltar que a presente pesquisa foi baseada na técnica desenvolvida pela educadora e artesã Waldilena Serra Martins.

O interesse foi geral, todos ficaram muito animados! Essas bonecas são mágicas, elas encantam! Todas as dificuldades encontradas pelos alunos eu também vivenciei e por isso pude “encorajá-los” a novos olhares.

O professor ensina a todos a mesma coisa. O mestre anuncia a cada um uma verdade particular e, se é digno de seu trabalho, espera de cada um uma resposta particular, uma resposta singular e uma realização (GUSDORF, 1963).

Lena Martins é natural de São Luiz do Maranhão é educadora popular e militante do Movimento de Mulheres Negras. Ela procurava na arte popular um instrumento de conscientização e sociabilização.

Logo, outras mulheres, de várias gerações, vindas de vários movimentos sociais e culturais, aprenderam com ela, juntaram-se e fundaram no Rio de Janeiro a Cooperativa Abayomi, em dezembro de 1988, dando continuidade ao trabalho.

A cooperativa estimula as relações de cooperação e generosidade, o fortalecimento da autoestima e reconhecimento da identidade afro-brasileira de negros e descendentes, buscando superar as desigualdades de gênero e integrando a memória cultural brasileira.

Inspiradas em personagens do cotidiano, contos de fada, circo e orixás, as Bonecas Abayomi, sempre negras, buscam o fortalecimento da autoestima e reconhecimento da identidade afro-brasileira.

Sua confecção é feita a partir de sobras de panos cedidas pelas confecções, que são amarrados, resgatando o fazer artesanal da forma mais singela, sem costuras e com o uso mínimo de ferramentas, enquanto questões sobre o racismo, sexismo e violência são refletidos. A Cooperativa também ministra cursos, oficinas e palestras.

E se pesquisarmos sobre a Pedagogia Waldorf encontraremos suportes teóricos para embasar o presente trabalho.

Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança eduque-se junto a nós, da maneira como ela precisa educar-se por meio de seu destino Dessa maneira, não há, basicamente, em nenhum nível, uma educação que não seja a autoeducação. [...] Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas

o ambiente da criança educando-se a si própria interior.(STEINER, 1923)

Para a pedagogia Waldorf, a boneca tem uma importância e intimidade no brincar infantil que não ocorre com os outros brinquedos. “Um boneco Waldorf é como uma criança. É simples para incentivar a criatividade e imaginação das crianças”.

“Brincar com bonecas desenvolve a atividade sensorial, tato, movimento e equilíbrio. Na vivência com a boneca ou boneco, o ser humano aprende a conviver com outras pessoas. Esta é uma constatação e um incentivo para quem deseja da educação em Ensino de Arte algo mais do que meros processos, buscando formar seres humanos livres, íntegros e criativos”. (LANZ, 2005)

É possível desenvolver propostas com o ensino de arte por meio da pedagogia de projetos, pois nós educadores de Arte temos ferramentas valiosas.

O percurso da presente pesquisa contempla registros das aulas usando uma câmera, fotos e desenhos. O resultado foi intitulado de “Desconstruindo e construindo desenhos com tiras de tecido a partir da Boneca Abayomi”

3. RELATO DAS AULAS

O projeto “Desconstruindo e construindo desenhos com tiras de tecido a partir da Boneca Abayomi” foi desenvolvido em 3 horas/aulas, uma vez por semana, com uma sala com 19 alunos, na faixa etária entre 10 a 15 anos. As aulas proporcionaram estratégias diversificadas, na companhia da arte/educadora e da professora regente.

Primeiramente, os alunos conheceram a origem da boneca, denominada de Abayomi. Em seguida, foi mostrada e esclarecida a técnica de como criar a boneca com as sobras de pano, sem uso de costura, linha, agulha e/ou cola.

Posteriormente iniciou-se o processo de desconstrução e construção da boneca, mas com liberdade de se aventurar em novas propostas. Abaixo segue o relato dos momentos de cada encontro:

1ª Aula:

Apresentação da proposta. Após a apresentação da professora de arte, os alunos foram convidados a experimentar o fazer da boneca.

Neste encontro houve várias tentativas frustradas, pois eles ainda estavam presos no meu fazer, na minha ajuda. Somente alguns alunos(as) conseguiram executar a boneca.

2ª Aula:

Novos olhares surgiram neste encontro, os alunos ficaram em duplas, pois com a ajuda de mais uma mão, descobriram que o processo tinha mais sucesso.

A professora regente encontrou formas diferentes de fazer braços e pernas (ela fez de trancinha).

Em outro momento um aluno descobriu como fazer cabelos de uma forma muito criativa. E somente ele conseguia fazer daquele jeito. Não é possível descrever os passos. Ele descobriu uma forma nova, fazendo furos na cabeça e colocando cores diferentes. Outros alunos colocaram bandana. Outro

criou as calcinhas fio dental, e chegou até a brincar, dizendo que estava vendendo.

3ª Aula:

Somente o fazer da boneca não tinha sentido, precisávamos conhecer novas formas de expressão. Senti a necessidade de levar algumas criações em diferentes fases da minha vida . Para isso utilizei uma mala onde estava colocado minhas “experiências plásticas” e os alunos a receberam com muita curiosidade. Neste momento eles puderam tocar em algumas formas de expressão e puderam entender um pouco sobre os procedimentos técnicos utilizados.

Esta aula foi finalizada com a entrega de uma boneca feita especialmente para os alunos. No entanto, havia uma condição; os alunos não podiam ver as bonecas, somente sentir e escolher qual gostariam de ganhar

4ª Aula:

Nesta aula, foi proposto a técnica do desenho cego, com o objetivo de trabalhar o corpo, mas agora com a linguagem do desenho bidimensional.

Utilizei o recurso do quadro e giz e com o auxílio de um voluntário (aluno) fiz o desenho, sem tirar o giz do quadro. Todos ficaram entusiasmados e muitos queriam "posar" para a realização da tarefa.

A técnica se estendeu da seguinte maneira: primeiro, foi feito o desenho sem olhar para o papel, em seguida foi dado 1 minuto para desenhar olhando o que estava sendo feito, e depois um tempo maior de 5 minutos para que eles percebessem que quanto maior o tempo com o desenho, menos interessante ele ficava, pois quando traçamos rapidamente geralmente o desenho é mais expressivo.

Foram mostrados os desenhos realizados e depois foram recolhidos e foi dito que no próximo encontro eles teriam uma surpresa com os desenhos.

5ª Aula:

Nesta aula, foi apresentado um caderno para os alunos elaborado pela professora, com os desenhos da aula passada, usando o recurso da colagem e

posteriormente a professora do laboratório de informática fez uma animação e postou no site da escola³

Neste caderno foi usada a técnica da colagem com os próprios originais do desenho elaborado pelos alunos. Partindo do recorte das imagens foi “desconstruída” e “construída” uma nova imagem com a intervenção de papéis coloridos. Com esta proposta foi possível despertar nos alunos “novos olhares” sobre o original do desenho. Esta aula seguiu com a criação de personagens com a técnica da boneca abayomi.

Percebi que não deveria ter elaborado este caderno sozinha, se tivesse tido a participação dos alunos o processo teria sido enriquecido Aprendi muito com este “erro”.

6ª Aula:

Nesta aula foi dada a técnica de pintura acrílica.

A professora levou para a sala um cartaz feito, especialmente para os alunos do PAV, com o logotipo criado pelo Governo Federal. Fizemos a "leitura" do cartaz e cada frase e palavra que os alunos falavam, íamos escrevendo no quadro.

Em seguida foi dada a proposta de criar um logotipo para o nosso projeto. Para isso foi colocado em cada mesa, pincel e tinta guache e papel sulfite, para que os alunos criassem.

No final da aula foi montado um painel com as pinturas e novamente conversamos sobre as imagens produzidas.

Não foi possível escolhermos uma para ser o logotipo. Resolvemos que iríamos para o laboratório de informática, para trabalhar com as imagens criadas.

7ª Aula:

Nesta aula, os alunos tiveram 1 hora/aula no laboratório de informática, criando suas respectivas pastas, para inserir resultados de pesquisas específicas sobre o tema. Mas, infelizmente, não foi possível finalizar esta

³ http://200.225.227.178/pmueduca/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pldPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=shopping_park&idConteudo=12463&lang=pt_BR&pg=5060&taxp=0&

etapa, pois a escola passou por uma reforma e o laboratório não ficou mais disponível para nós.

8ª Aula:

Neste dia, os alunos foram os professores, pois a escola toda estava querendo aprender a fazer a boneca. Então a professora da sala ao lado pediu que fossemos ensinar a técnica da boneca abayomi.

Esta experiência foi muito boa para os alunos, mas não nos aventuramos em seguir nesta proposta. Os alunos puderam sentir na prática o que nós professores sentimos quando passamos um conteúdo. Teve momentos tranquilos e momentos tensos, pois o grupo de alunos ouvintes tinha em torno de 25 alunos. E os alunos professores que se aventuraram em ministrar foram poucos, houve uma certa inibição por parte de alguns alunos, que optaram em somente observar (dos 19 alunos professores, 10 tiveram a oportunidade de repassar seus conhecimentos). Como todos queriam aprender logo, e o processo é lento, nem todos conseguiam fazer o objeto. Como gerou um clima de satisfação para alguns e de insatisfação para outros, e conseqüentemente uma “desordem normal” na sala, optamos por não continuar na semana seguinte com as outras salas.

Muitas vezes temos as ferramentas nas nossas mãos, e deixamos passar momentos que seriam de grande valor para a comunidade escolar. Repito que faltou coragem da minha parte de seguir em frente. Comodismo em enfrentar novos desafios. Pretendo um dia seguir com esta proposta.

9ª Aula:

A finalização do projeto se deu na Feira de Ciências da escola, na qual os alunos montaram um stand e fizeram uma apresentação ao vivo para toda a escola.

A apresentação teve um roteiro elaborado com os alunos, no qual eles se apresentaram construindo a boneca. O material (retalhos) foi colocado dentro de uma caixa sobre a mesa, e os alunos iam desconstruindo e construindo com as tiras. Foi colocada uma música ao fundo e uma projeção de um vídeo, mostrando as etapas do processo. Na realidade o público tanto podia ver ao vivo como no telão, sendo que isto ocorreu dentro do refeitório da

escola. Na parte externa, em cada corredor foi colocado um stand, composto por banner com as fotos de todo o processo de desconstrução e construção da boneca e sobre a mesa, os bonecos “construídos” e o caderno com a produção dos desenhos dos alunos.

A duração da apresentação foi de 15 minutos, finalizando com a fala da professora regente e da autora da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto surgiu da necessidade de procurar parceiros na confecção de um souvenir para o Programa “Educação e Família na TV! – 30 minutos com você”. Mas, durante a sua trajetória novos objetivos e olhares audaciosos no campo da arte foram acrescentados, pois mostrou-se uma oportunidade de conhecimentos em mão dupla, isto é, eu aprendo, eu ensino e faço.

Por se tratar de uma aula com atividades não convencionais, os alunos, no primeiro momento, provocaram muito barulho e tumulto. Após a compreensão da proposta eles se envolveram com a construção da boneca, demonstrando muita criatividade.

O projeto serviu, também, como material para a pesquisa de conclusão do II Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – Ensino a Distância – UFMG - Pólo Uberaba.

Concluo ser esta pesquisa uma prova que o Ensino de Arte não é uma disciplina para criar souvenir, ela é uma área de conhecimento da expressão estética. Com isso podemos dizer que este fazer é arte?

Sim este fazer é ARTE!

Este fazer é arte por quê? Porque coloca os alunos em contato com uma tradição do fazer, porque através do fazer de um objeto estético eles se sensibilizam para o próprio corpo, para o material utilizado, para as soluções técnicas inovadoras que melhor expressem sua criatividade pessoal.

O que se pode estudar e aprender com a boneca?

Pode-se muito, e mesmo com os imprevistos como o laboratório de informática fechado, foi possível despertar olhares que com certeza farão diferença na vida desses alunos.

Desconstruindo e construindo desenhos com tiras de tecido a partir da boneca abayomi, descobri que é possível desenhar com tiras de retalhos! Isto é real!

Que venham outros desenhos!

REFERÊNCIAS

CONDURU, Roberto. *Arte Afro-Brasileira*. Belo Horizonte:C / Arte, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HERNANDEZ, Fernando. Para comprender mejor la realidad. *Cuadernos de Pedagogía*, 243, 48-53, 1996

HERNÁNDEZ, Fernando.; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

KEHRWALD, Isabel Petry. GANDOLFO, Maria Ângela Paupério. *Pedagogia de Projetos: transgredindo a linearidade*. Disponível em

http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=3. Acesso

em: 25/06/2009

LANZ, Rudolf. *A PEDAGOGIA WALDORF*. Editora Antroposófica 9ª Ed.2005

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Metodologia do Ensino de Artes Visuais*: In PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Org.). *Curso de Especialização em Arte Visuais*. 2 ed. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

STEINER, Rudolf. *A Prática Pedagógica*. São Paulo: Ed .Antroposófica,1923.

ANEXOS



Figura 01: Aluno do PAV (Mamãe e filhos) 2009. Acervo pessoal.

Uma estrutura com uma simetria em forma de cruz. Houve uma preocupação com o espaço, sugerindo uma cama e um travesseiro.



Figura 02: Aluno do PAV (Desenho com tiras coloridas)2009. Acervo pessoal.

Linhas curvas, sensação de flexibilidade, as cores foram usadas aleatoriamente.



Figura 03: Aluno do PAV (Quero um abraço)2009. Acervo pessoal
Aqui as estruturas se formaram de linhas retas com linhas curvas. Houve uma preocupação com as cores.



Figura 04: Aluno do PAV (Estou com pressa)2009. Acervo pessoal
A linha se transforma em massa. Um ser sem braços ou eles estão escondidos?

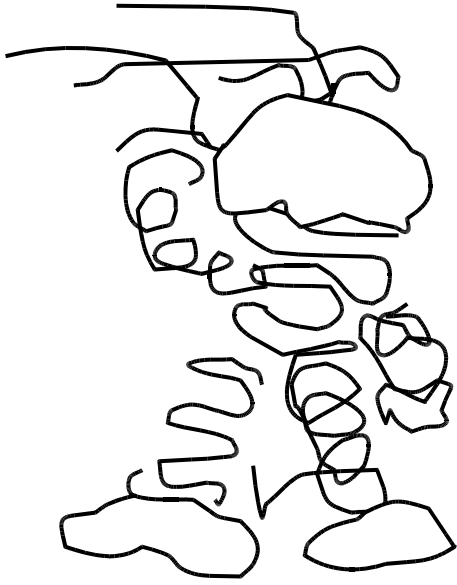


Figura 05: Aluno do PAV (Aonde vou?) 2009. Acervo pessoal
As linhas agora tem movimentos mais acelerados e incertos.



Figura 06: Aluno do PAV (Estou assustado!) 2009. Acervo pessoal
Neste objeto, linha e massa se misturam e podemos pensar que é um super homem ou um bandido mascarado?



Figura 07: Aluno do PAV (Me enforcaram!)2009. Acervo pessoal
A rigidez aqui se faz presente, pois foi feito usando muita força, mas mesmo assim podemos vê-lo caminhando.



Figura 08: Aluno do PAV (Sou um broto!)2009. Acervo pessoal
Criação e criatura se tornam um.



Figuras 09,10 e 11: Alunos do PAV (Nossas tentativas!) 2009. Acervo pessoal